



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARMOR, Chantal. Hora do blá: dois anos de bioenergética com adolescentes da rede pública municipal São Paulo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

HORA DO BLÁ: DOIS ANOS DE BIOENERGETICA COM ADOLESCENTES DA REDE PUBLICA MUNICIPAL SAO PAULO

Chantal Marmor

RESUMO

Relatar a experiência na clínica social do Instituto de Bioenergética de São Paulo_SAPS com adolescentes da escola da Rede de ensino Pública Fundamental 2 em SP durante dois anos e meio de 2009 a 2011. Nosso objetivo é de conscientizar e possibilitar uma experiência de pertencimento a um grupo de jovens entre 12 e 16 anos com contrato de sigilo, tecendo uma rede de segurança para que possam expressar seus questionamentos e ansiedades, através de dinâmicas e dramatizações, respiração e grounding, roda de conversa sobre temas do cotidiano dentro e fora da escola. Temas abordados: sexo, violência, assédio, namoro, ciúmes, música, religião, universos masculino e feminino. Através das dinâmicas pude constatar uma presentificação do processo. Melhora significativa na relação dos jovens entre si e em relação ao próximo, mudança dos padrões de agressividade, melhor expressão dos afetos e aderência ao projeto.

Palavras-chave: Adolescentes. Bioenergética. Corpo. Escola Pública

Por intermédio de uma terapeuta vinculada à Clínica Social do Instituto de Bioenergética de São Paulo, o SAPS, apresentamos um projeto piloto de integração psico-corporal para estes jovens dentro da escola em atividade extracurricular. Existia uma demanda da escola por uma atividade que ajudasse os jovens meninos e meninas que estavam envolvidos em episódios de vandalismo e violência dentro da escola. A proposta inicial era convidá-los a fazer parte do projeto e não um trabalho disciplinador. Iniciamos em Março de 2009 colocando cartazes na escola e passando de classe em classe para convidá-los a participar da Hora do Blá. Encontros semanais de 1 hora das 12h15 às 13h15 durante o ano letivo numa sala cedida pela instituição sempre após o término das aulas às segundas-feiras. Montamos uma equipe de 6 terapeutas, e dois grupos se formaram espontaneamente, divididos por gêneros. Em cada grupo enquanto uma terapeuta coordenava assistida por outra terapeuta, a terceira anotava o “diário de bordo”.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARMOR, Chantal. Hora do blá: dois anos de bioenergética com adolescentes da rede publica municipal São Paulo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

O contrato de respeito, confiança e sigilo foi estabelecido de inicio e reafirmado durante o processo. A não violência durante a Hora do Bla era uma consigna clara. Este trabalho se insere dentro de uma perspectiva bioenergética psicanalítica e de atuação em grupo.

De Março de 2009 até hoje, o grupo de adolescentes inscritos voluntariamente vivencia uma experiência de pertencimento á uma rede, que

lhes traz segurança e cria um clima de confiança dando á eles a oportunidade de expressar seus questionamentos e ansiedades.

Aos poucos percebemos que a agressividade, o vandalismo e a atuação da sexualidade estavam como manifestação de defesa de necessidades mais profundas, e de estrutura não atendidas no seio familiar e social, como de um futuro incerto para a maioria deles. Nossa proposta foi de dar á eles a possibilidade de experimentar um espaço de pertencimento com intervenções verbais e corporais que foram atuando no desenvolvimento de uma corporeidade. Durante os dois anos e meio de assiduidade no projeto constatei que o vinculo foi sendo construído e fortalecido ao longo do tempo, com alternância de poder entre as meninas e meninos. Esta atividade semanal se tornou parte do cotidiano escolar e permitiu a maioria uma olhar diferenciado para suas realidades.

Sempre observando preceitos da terapia focada de Hector Fiorini/Argentina, (1999) levamos em consideracao alguns conceitos fundamentais.

Conceito de Horizonte simbólico descrito por Boadella, (1983) onde entre outras coisas procuramos achar uma linguagem que reconheça a diversidade cultural, social do paciente e terapeuta (do grupo e coordenador) e respeitar suas diferenças e singularidades.

Ressonância - estarmos sempre ressoando com estes adolescentes e ecoando no mesmo setting terapêutico. Boadella (1983)

Transferência (deslocamento do afeto de representações inconscientes do paciente para o analista/Freud - 1888) e Contratransferencia (transferência do analista para o paciente).

Exercícios Corporais, como Grounding dentro de uma perspectiva analítica_bioenergetica de Lowen. (Wiegand, 2006)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARMOR, Chantal. Hora do blá: dois anos de bioenergética com adolescentes da rede publica municipal São Paulo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Nos encontros semanais ,a dinâmica do grupo se da sempre seguindo uma dinamica do grupo. Desde 2010 o grupo passou a ser misto. As meninas chegam sempre mais agitadas, sentam-se na sala juntas, e conversam entre si apos terem nos cumprimentado.Ha uma expectativa de estarem entre mulheres..Chegam os meninos e sentam se em geral no outro canto da sala e apos um breve momento de trocas de informações entre eles, continuando os assuntos do dia e os últimos acontecimentos no intervalo entre a saida das aulas e o inicio da Hora do Bla. Namoros, traições, brigas na saida , beijos .Atraves dos relatos atualizamos as conversas e achamos juntos o foco e propomos um tema para o dia que pode ser uma continuação do encontro anterior ou um tema novo. Uma dinâmica e proposta na tentativa de organiza-los e diminuir a carga de excitação .Na maioria das vezes as meninas tem mais facilidade em trazer uma questao. Os temas mais frequentes sao relativos a sexo, sexualidade, amizade , traição,violência,abuso ,disputas .Quando conseguimos baixar a carga e eles se acalmarem , trazendo consignas claras de ouvir o outro, falar de si e nao do outro, orienta-los a se ouvirem e nao continuar com conversas paralelas, aos poucos eles se organizam e através de dinâmicas,jogos elaborativos,desenhos como o Somagrama (desenho do próprio corpo colocando zona de tensão e sensacoes),dramatização de uma cena vivida por eles, atividades que diferenciem o universo masculino e feminino fomos conseguindo desvendar novos espaços internos,nomeando e aprofundando os sentimentos juntos.A sexualidade aparece como tema central de interesse e nos remete ao artigo de Denis Royer/Canada, 1998

.....*no centro de todas estas profundas transformações ,o copro adolescente se torna o teatro das primeiras atrações passionais.de acordo com Moses Laufer (cofundador da associação europeia psicanalítica para os adolescentes 1976/1978/1989) o adolescente de 13 a 16 anos esta ocupado com finalização de sua organização sexual,a principal função do desenvolvimento da adolescência. Mesmo nao sendo Laufer um terapeuta em bioenergética,ele escreve que o fator central deste trabalho esta no relacionamento que o adolescente tem com o seu próprio corpo. Isto implica que no fim da adolescência esta nova organização da imagem de seu corpo inclui genitais fisicamente maduros Isto deveria ser do interesse dos terapeutas em Bioenergetica.*



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARMOR, Chantal. Hora do blá: dois anos de bioenergética com adolescentes da rede publica municipal São Paulo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

A exposição destes jovens a estímulos sexuais intensos sem fronteiras entre a vida sexual adulta e a descoberta de sua própria sexualidade seja pela promiscuidade em casas de um cômodo, seja pela curiosidade voyeur sobre a casa dos vizinhos, seja pelo abuso que sofrem dentro do próprio lar pelos pais, padrastos e irmãos mais velhos ,precipitam os jovens principalmente as meninas, numa atuação face aos acontecimentos privados e públicos (casa, escola, rua, pastoral, transportes públicos) como se ja fossem agentes de sua própria sexualidade.Fica evidente a confusão entre viver o desenvolvimento de sua identidade e sexualidade e os estímulos externos que os lancam numa atuação histérica e cindida e ainda por cima com uma moral repressiva própria a sua inserção social.

Na minha experiência e visão do processo nos 2 anos e meio com estes jovens e nas supervisoes quinzenais com as supervisoras do SAPS, os momentos mais transformadores foram através de dinâmicas de grupo e dramatizações nas quais eles tem a possibilidade de viver uma autonomia com consignas claras e com um olhar e organização num ambiente protegido possibilitando a presentificacao e concretização das angustias e medos.

Os sentimentos negativos que aparecem, vem sendo nomeados e trabalhados em clima de permissão e livre expressão, Para Os meninos a dificuldade de perder para o outro, ser gozado ou rivalizado,ou de nao saber como se desenhara o seu futuro nos possibilita trabalhar questões sociais (trafego,pequenos furtos,) civilidade e limites. Compreendemos a partir disto que a falta e necessidade de referencias paternas, de como se relacionar com as meninas de maneira diferente do que foram acostumados a ver em casa e na rua. Num ambiente acolhedor fomos construindo ao longo destes dois anos e meio um núcleo de confiança entre os jovens e a equipe de terapeutas.

Para finalizar, transcrevo aqui o depoimento da diretora e educadora desta instituicao ,implicada com a melhoria e qualidade de vida dos seus alunos, que atendeu a minha solicitação respondendo a três perguntas que lhe fiz visando este artigo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARMOR, Chantal. Hora do blá: dois anos de bioenergética com adolescentes da rede pública municipal São Paulo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

CM - Qual a sua impressão sobre as repercussões do projeto Hora do Bla sobre os alunos inscritos desde 2009 na escola e no comportamento deles ?

Apresentam uma sensível melhora no comportamento e nas atitudes: conseguem dialogar mais para resolver conflitos, conseguem expor com maior clareza suas idéias, passaram a agir com mais cordialidade, valorizam-se mais, demonstrar serem capazes de se colocar no lugar do outro; distinguem melhor as questões de foro íntimo daquilo que podem tornar público; demonstram gostar de pertencer a um grupo, sentem-se privilegiados por saberem que mais ninguém compartilha as conversas, atividades e "segredos" da Hora do Blá (têm um espaço próprio e especial de pertencimento). Comportam-se melhor na sala de aula e de modo geral, estão mais calmos.

CM-Voce pode falar em poucas palavras como a Hora do Bla agrega na vida dos alunos ?

O projeto os ajuda a serem mais críticos e reflexivos e conscientes de seus impulsos e de suas escolhas. Os ajuda a projetar coisas para o futuro, a terem expectativas, a se conhecerem mais e a se aceitarem melhor.*

CM-Estamos caminhando para o terceiro ano do projeto . Como educadora, qual o sentido de projetos terapeuticos dentro do espaço da escola?

Muitos são os sentidos de projetos terapêuticos na escola, dentre eles:

- a) garantir e facilitar o acesso a tais projetos aos alunos que de outro modo não iriam (ou poderiam) ser beneficiados.
- b) romper com o estigma de que escola é uma coisa só de fazer lições chatas ou de que consultórios e clínicas são espaços para gente doente;
- c) fomentar tempos e espaços de afetos e vínculos que são imprescindíveis para a construção da auto-imagem e da relação com o conhecimento;
- d) ensinar a fazer perguntas ao invés de somente dar respostas..



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MARMOR, Chantal. Hora do blá: dois anos de bioenergética com adolescentes da rede publica municipal São Paulo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 16º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2011. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

A Hora do Bla, é um dos projetos da Clínica Social - SAPS, do Instituto de Análise Bioenergética de SP, que através de um grupo de terapeutas voluntárias e de suas supervisoras, materializa o objetivo em levar a Bioenergética até a comunidade, cumprindo uma de suas principais funções

REFERÊNCIAS

BOADELLA, David – Transferência, Ressonância e Interferência. In: **Cadernos de Psicologia Biodinâmica 3**. São Paulo, Summus, 1983

FIORINI, Héctor Juan. **Nuevas Líneas em Psicoterapias Psiconalíticas: teoria, técnica e clínica**. Seminários em Acippia -Madrid. Editora Psimatica, 1999.

LAUFER, M. (1976). The Central Masturbation Fantasy, the Final Sexual Organization and Adolescence. **Psychoan. Study of the Child**. Vol. 31

LOWEN, A. **O corpo em terapia**. São Paulo: Summus, 1977

ROYER, D. (1996). Making a Place for the Adolescent Body in the Process of Adult Therapy. **Bioenergetic Analysis**. Vol. 7. No. 1

WEIGAND, Odila. **Grounding e Autonomia: A terapia corporal Bio**

Chantal Marmor /SP – Terapeuta Corporal formada pelo IABSP em 2009, DEUG (Diploma de Estudos Universitários) de Cinema Sorbonne Paris IV, França-1981, Produtora de cinema e música, Tradutora, Membro do IIBA.

E-mail: chantalmarmor@gmail.com